

## CONTRIBUTOS

para amortizar a dívida contraída para a construção da Igreja Paroquial podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

## CONFERÊNCIA VICENTINA

O habitual peditário para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas, vai realizar-se neste fim-de-semana de 18-19 de Março. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

## JMJ2023: PLANTAÇÃO DE ÁRVORES E SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

A sustentabilidade e o cuidado da Casa Comum são um dos apelos do Papa Francisco e um dos objectivos da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. No dia 25, às 16h00, vamos plantar árvores no jardim ao lado da igreja, uma acção simbólica e espiritual, seguida de uma sessão de esclarecimento sobre o que é ser Família de Acolhimento de peregrinos durante a Jornada Mundial da Juventude.

Lembramos que a inscrição para as famílias de acolhimento termina dia 21 de Março.

## VIA SACRA DA CATEQUESE

No próximo Domingo, dia 26 de Março, vai decorrer a Via Sacra da Catequese, na Igreja Paroquial, pelas 11h15.

Segue-se a Missa que assinala o fim do segundo período de actividade da Catequese, às 12h15.

## JMJ2023: VIGÍLIA NOS JERÓNIMOS

Junta-te aos jovens das outras dioceses de acolhimento, Setúbal e Santarém, para a vigília de oração pela JMJ Lisboa 2023 no Mosteiro dos Jerónimos. A Vigília JMJ acontecerá por todo o país, às 21h30 no dia 25 de Março, que é também dia da Anunciação do Senhor. Por isso será centrada na exclamação de Maria: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra", que foi tema da JMJ Panamá 2019.

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

REFRÃO: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38 (Forma breve)

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».

Ele foi, lavou-se e começou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».

Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.

Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?».

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?».

O homem respondeu: «É um profeta».

Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?».

E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?».

Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».

Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo».

O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

# 1256

PARÓQUIA

# SÃO FRANCISCO XAVIER



William Blake, Cristo dando vista ao cego

## 19 Março 2023

### DOMINGO

Domingo IV da Quaresma. 1Sm 16, 1b. 6-7. 10-13a; Ef 5, 8-14; Jo 9, 1-41 ou Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-38

### SEGUNDA-FEIRA

Solenidade de S. José, esposo da Virgem Santa Maria. 2Sm 7, 4-5a. 12-14a. 16; Rm 4, 13. 16-18. 2; Mt 1, 16. 18-21. 24a ou Lc 2, 41-51a

### TERÇA-FEIRA

Ez 47, 1-9. 12; Jo 5, 1-3a. 5-16

### QUARTA-FEIRA

Is 49, 8-15; Jo 5, 17-30

### QUINTA-FEIRA

Ex 32, 7-14; Jo 5, 31-47

### SEXTA-FEIRA

Sb 2, 1a. 12-22; Jo 7, 1-2. 10. 25-30

### SÁBADO

Solenidade da Anunciação do Senhor. Is 7, 10-14; 8, 10; Heb 10, 4-10; Lc 1, 26-38

### PRÓXIMO DOMINGO

Domingo V da Quaresma. Ez 37, 12-14; Rm 8, 8-11; Jo 11, 1-45 ou Jo 11, 3-7. 17. 20-27. 33b-45

## VEMOS O QUE PODEMOS

¶ Não vemos o que devemos ou o que queremos, mas o que podemos. Se as coisas não parecem as mesmas a quem quer bem e a quem odeia, a quem está irado ou a quem se encontra num estado de calma, e se a luz dos olhos poderá ser escuridão, como adverte Jesus, as condições do sujeito que olha – condições afectivas, intelectuais, culturais – interferem, condicionam e poderão mesmo determinar o olhar que temos sobre a realidade. Fazem-no de tal modo que não olhamos imediatamente o que devemos olhar, respeitando a objectividade e a particularidade das coisas que nos chegam à vista, quando são iluminadas pela luz; não olhamos simplesmente o que queremos, como se olhar deste ou daquele modo fosse simplesmente fruto da nossa vontade e determinação subjectiva; olhamos, sim, o que podemos, aquilo que as nossas condições pessoais determinam e que a nossa experiência permite que olhemos. PE. JOSÉ FRAZÃO, SJ



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

## PARA ENTRAR NA GLÓRIA DE DEUS

Papa Francisco, 2013

¶ A vida terrena de Jesus culmina com o evento da Ascensão, ou seja, quando Ele passa deste mundo para o Pai e é elevado à sua direita.

¶ S. Lucas observa: «Aproximando-se o tempo em que Jesus devia ser arrebatado deste mundo, Ele resolveu dirigir-Se a Jerusalém». Enquanto «ascende» à Cidade Santa, onde se realizará o seu «êxodo» desta vida, Jesus já vê a meta, o Céu, mas sabe bem que o caminho que O leva à glória do Pai passa pela Cruz, através da obediência ao desígnio divino de amor pela humanidade. O Catecismo da Igreja Católica afirma que «a elevação na cruz significa e anuncia a elevação da ascensão aos céus». Também nós devemos ver claramente na nossa vida cristã, que a entrada na glória de Deus exige a fidelidade diária à sua vontade, mesmo quando requer sacrifício e às vezes exige que mudemos os nossos programas. A Ascensão de Jesus verifica-se concretamente no monte das Oliveiras, perto do lugar para onde se tinha retirado em oração antes da paixão, para permanecer em profunda união com o Pai: mais uma vez, vemos que a oração nos concede a graça de viver fiéis ao desígnio de Deus.

¶ No final do seu Evangelho, S. Lucas narra o evento da Ascensão de modo muito sintético. Jesus conduziu os discípulos «para Betânia e, levantando as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-Se deles e foi arrebatado para o céu. Depois de O terem adorado, voltaram para Jerusalém com grande júbilo. E permaneciam no templo, louvando e bendizendo a Deus».

¶ Gostaria de observar dois elementos desta narração. Antes de tudo, durante a Ascensão, Jesus realiza o gesto sacerdotal da bênção e sem dúvida os discípulos manifestam a sua fé com a prostração, ajoelham-se inclinando a cabeça.

Jesus é o único e eterno Sacerdote que, com a sua paixão, atravessou a morte e o sepulcro, resuscitou e subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai, de onde intercede para sempre a nosso favor. Como afirma S. João, na sua primeira Carta, Ele é o nosso advogado: como é bom ouvir isto! Quando alguém é convocado pelo juiz ou tem uma causa, a primeira coisa que faz é procurar um

advogado para que o defenda. Nós temos um, que nos defende sempre, defende-nos das insídias do diabo, defende-nos de nós mesmos e dos nossos pecados! Não tenhamos medo de O procurar para pedir perdão, para pedir a bênção, para pedir misericórdia! Ele perdoa-nos sempre, é o nosso advogado: defende-nos sempre!

Assim, a Ascensão de Jesus ao Céu leva-nos a conhecer esta realidade tão consoladora para o nosso caminho: em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, a nossa humanidade foi levada para junto de Deus; Ele abriu-nos a passagem; Ele é como um chefe de grupo, quando se escala uma montanha, que chega ao cimo e nos puxa para junto de Si, conduzindo-nos para Deus. Se lhe confiarmos a nossa vida, se nos deixarmos guiar por Ele, temos a certeza de estar em mãos seguras, nas mãos do nosso Salvador, do nosso advogado.

¶ Um segundo elemento: S. Lucas afirma que os Apóstolos, depois de terem visto Jesus subir ao Céu, voltaram para Jerusalém «com grande júbilo». Isto parece-nos um pouco estranho. Em geral, quando estamos separados dos nossos familiares, dos nossos amigos, devido a uma partida definitiva e sobretudo por causa da morte, apodera-se de nós uma tristeza natural, porque já não veremos o seu rosto, nem ouviremos a sua voz, já não poderemos beneficiar do seu carinho, da sua presença. Ao contrário, o evangelista sublinha a profunda alegria dos Apóstolos. Mas por quê? Precisamente porque, com o olhar da fé, eles compreendem que, não obstante tenha sido subtraído aos seus olhos, Jesus permanece para sempre com eles, não os abandona e, na glória do Pai, sustém-nos, orienta-os e intercede por eles.

¶ S. Lucas descreve o acontecimento da Ascensão também no início dos Actos dos Apóstolos, para frisar que tal evento é como o elo que une e liga a vida terrena de Jesus à vida da Igreja.

Aqui S. Lucas refere-se também à nuvem que subtrai Jesus à vista dos discípulos, os quais permanecem a contemplar Cristo que sobe para junto de Deus. Então intervêm dois homens em vestes brancas que os convidam a não permanecer imó-



Mike Moyers, São José ajudando Maria

veis a contemplar o céu, mas a alimentar a sua vida e o seu testemunho com a certeza de que Jesus voltará do mesmo modo como O viram subir ao céu. É precisamente o convite a começar a partir da contemplação do Senhorio de Cristo, a fim de receber d'Ele a força para anunciar e testemunhar o Evangelho na vida de todos os dias: contemplar e agir, *ora et labora*, ensina S. Bento, são ambos necessários na nossa vida de cristãos.

## S. JOSÉ É TODO PARA JESUS E MARIA

Dehonianos

¶ S. José deu-se todo a eles; não vive se não para eles. Todos os três formam um só coração e uma só alma.

No trabalho, S. José pensa continuamente em Jesus e em Maria, trabalha para eles e quando Jesus se torna adulto trabalha com Ele. O seu repouso é junto deles, com eles. Os seus encontros preferidos são com Jesus e Maria. E de que assunto gosta ele de falar, senão da bondade de Deus e das maravilhas da sua misericórdia?

Na sua vida interior ele reflecte sobre os gestos e as palavras de Jesus e de Maria, sobre os mistérios da Encarnação e da Redenção. Dele pode-se dizer como de Maria: «conservava todas estas coisas no seu coração».

¶ Como é grande o seu espírito de fé! Acolhe todas as mensagens do anjo com devoção e humildade e executa com heroísmo todas as ordens divinas... Não é para ele um peso corresponder à sua missão. Nenhum sacrifício o faz desanimar: vai para o Egito e de lá volta, está sempre pronto para tudo... suporta o exílio, a perseguição, a pobreza, mas aceita tudo com alegria por amor a Jesus e pela obra da Redenção...

¶ S. José é modelo da vida de reparação. É testemunha das humilhações do Salvador no presépio, dos seus sofrimentos no Egito, da pobreza em Nazaré. Em toda a parte ele procura reparar, com sua solicitude, os sofrimentos impostos a Nosso Senhor pelos nossos pecados. Os cuidados prodigados com delicadeza a Jesus em Belém, no Egito e em Nazaré, são outros tantos actos de reparação.

¶ É nosso dever imitá-lo em tudo, com a união a Jesus e a Maria, com o nosso pensamento frequente em Jesus, com nossas delicadas atenções para tudo o que diz respeito ao serviço de Jesus...

¶ S. José é modelo também para o sacerdote... Na Apresentação do Templo, foi pelas mãos de Maria e de José que Nosso Senhor Se ofereceu ao Pai celeste como vítima de expiação pelos pecados do mundo! Nesse grande dia S. José ofereceu-se, em união ao sacrifício de Jesus e de Maria!

Toda a sua vida não foi outra coisa senão uma vida de oferta a Deus".